

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	01	00	08	F40	01
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	Pirenópolis
LOCALIDADE	Pirenópolis
MUNICÍPIO / UF	Pirenópolis/GO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Escola e Banda de Música Phoenix do Mestre Propício
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Banda, Banda Phoenix, Banda Phoenix do Mestre Propício, Banda Nova.
CONDIÇÃO ATUAL	VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Alexandre Pompêo de Pina “Alexandre da Banda” ou “Maestro”, como é conhecido.		☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Maestro e diretor da Banda Phoenix Maestro e diretor do Coral e Orquestra de Nossa Senhora do Rosário Músico Professor de Música Tenor	NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	15/04/1964
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: MAESTRO		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 01

4. FOTOS

OBS: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



TONICO DO PADRE
FONTE: CARVALHO, A.,
2001



BANDA EUTERPE
FONTE: CARVALHO, A., 2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 01



BANDA PHOENIX
FONTE: CARVALHO, A., 2001



CAMAROTE DA BANDA NO CAMPO DAS CAVALHADAS – LARGO DA MATRIZ – FINS DA DÉCADA DE 1950

FOTO: AUTOR DESCONHECIDO – ACERVO JOSÉ PERCIVAL AFONSO

FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 01



SET-8521 – SEDE DA BANDA PHOENIX, NO MUSEU DA FAMÍLIA POMPEU
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

ALEXANDRE DE PINA, MAESTRO DA BANDA PHOENIX, E O MINISTRO GILBERTO GIL, EM 2006.
FOTO: WWW.FLOGAO.COM.BR



SET-5217 – BANDA PHOENIX NO INTERIOR DA IGREJA MATRIZ, NO DOMINGO DE PÁSCOA
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-5587 – BANDA PHOENIX NA CASA DO IMPERADOR, APÓS A PROCISSÃO DA COROA
FOTO: SAULO CRUZ

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 01



SET-4922 – ALVORADA COM A BANDA PHOENIX
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-6327 – CORAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DURANTE A
NOVENA DO DIVINO
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-9427 – BANDA PHOENIX NO CORTEJO DO JUIZADO DE SÃO
BENEDITO
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-6988 – BANDA PHOENIX NO CORTEJO DO IMPERADOR
(DOMINGO DO DIVINO)
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-5755 – DONA ITA, SEU ALAOR, ALEXANDRE POMPEO DE PINA
E MÚSICOS DA BANDA PHOENIX, DURANTE "AS PASTORINHAS"
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 01



SET-2611 – BANDA PHOENIX DIRIGINDO-SE AO CAMPO DAS CAVALHADAS
FOTO: MAURICIO PINHEIRO, 2008



SET-7222 – BANDA PHOENIX NA ABERTURA DAS CAVALHADAS
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-8685 – CAMAROTE DA BANDA NO CAMPO DAS CAVALHADAS
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-5969 – MÚSICOS DA BANDA PHOENIX NO CORTEJO DO IMPERADORZINHO
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Banda Phoênix que, historicamente incorporou sua antiga rival, a Banda Euterpe, é dirigida atualmente pelo Maestro Alexandre Luiz Pompêo de Pina e tem sede no Museu da Família Pompeu, no centro histórico de Pirenópolis. Corporação musical sem fins lucrativos, conta atualmente com 25 integrantes e com os seguintes instrumentos: clarineta, sax tenor, sax-alto, bombardino, trompete, trombone, baixo mi-bemol, baixo si-bemol, bateria, prato, bumbo, tarol e baixo. A Banda é considerada patrimônio cultural da cidade, tem desempenho contagiante e é adorada por toda a população.

Para Pirenópolis, “sem a Banda não há Festa do Divino”. ¹ É ela quem inicia os festejos, no Domingo de Páscoa e conclui a Festa, em Corpus Christi. Com exceção das Folias, a Banda circula por todos os eventos da Festa, ocupando lugar ritualmente definido em um grande número de eventos ligados ao Império, como cortejos, novena, missas, tocatas na porta da Matriz, alvoradas, queima e levantamento do mastro do Divino. Participa das Cavalhadas e da Cavalhadinha, desde a abertura até a última carreira, ocupando lugar de honra no Campo, ao lado da tribuna das autoridades locais. Neste ano, participou também do Juizado de São Benedito.

Uma das características principais das bandas de música é apresentar-se ao ar livre e tocar música marchando, executando um repertório de apelo mais popular e formas musicais mais ligeiras, como polcas, valsas, marchas religiosas e principalmente dobrados², a típica marcha militar brasileira, que se consolidou como estilo próprio a partir do final do século XIX. ³ Mantendo tal característica, durante a Festa do Divino, o repertório da Banda Phoênix é composto basicamente de dobrados, entre outros, Cisne Branco (Hino da Marinha do Brasil), Cruzeiro do Sul, Saudade da minha Terra e o famoso Dobrado do Espírito Santo (consultar item 10.10 desta ficha). Ao lado de um repertório que não pode faltar durante a Festa, o maestro tem a liberdade de introduzir outras composições. Como afirma o saxofonista Sérgio Pompeu de Pina, “*não é especificamente esse (ou aquele) dobrado, é uma música festiva, você compreendeu? Porque a Festa do Divino, ela é alegria, ela não pode ter música triste*”. ⁴

É com a marcação destes dobrados - quase nunca compostos para tal finalidade, mas que foram incorporados ao repertório tradicional da Banda para a Festa do Divino - que a Banda pontua e religa vários momentos rituais dos festejos, quando sai de sua sede sempre uniformizada (outra marca de sua origem militar) e se desloca marchando e tocando entre locais basilares da festa. Da mesma forma que os foguetórios ou a Banda de Couro, ela chama a população para a Festa, indicando onde serão os próximos festejos.

Neste ano de 2008, foi a Banda Phoênix que iniciou a festa, ao meio-dia do Domingo de Páscoa (dia 23 de março), em seguida às roqueiras e fogos e ao repique de sinos na Matriz, momento em que tradicionalmente acontece a cerimônia de Bênção da Coroa, conduzida pelo pároco local. Entretanto, ao invés da tradicional *Tocata*, normalmente executada em área externa da Matriz (em frente à porta lateral esquerda da Igreja), a Banda tomou posição no interior do templo e executou um *pot-pourri* das principais músicas tradicionalmente tocadas na Festa. ⁵

Neste mesmo dia, às 18h00, a Banda deixou a sede tocando e aguardou na esquina da Rua Direita com a Avenida Comendador Joaquim Alves a formação do cortejo para a Procissão da Coroa, que saiu da porta lateral esquerda da Matriz e, junto com a Banda seguindo em direção à Casa do Imperador. Lá, a Banda foi homenageada com um lanche servido pelo Imperador (ver mapas cortejos no item 14 desta ficha).

¹ A BANDA PHOÊNIX ATUA NA FESTA DO DIVINO DESDE SUA FUNDAÇÃO. ATÉ ESTA DATA, QUEM ATUAVA NA FESTA ERA BANDA EUTERPE; COM A FUNDAÇÃO DA PHOÊNIX, AS DUAS BANDAS SE ALTERNAVAM, DEPENDENDO DA VONTADE DO IMPERADOR: “SE FOSSE AMIGO DO MAESTRO DA EUTERPE, FICAVA A BANDA DELES, SE FOSSE AMIGO DO MAESTRO DA BANDA PHOÊNIX, FICAVA A BANDA PHOÊNIX; AÍ, QUANDO A EUTERPE ACABOU, JUNTOU E FICOU SÓ A PHOÊNIX” (CF. ENTREVISTA COM ALEXANDRE POMPEO DE PINA, DADA À EQUIPE NO DIA 22/08/2008)

² OS DOBRADOS SÃO COMPOSTOS PARA HOMENAGEAR PESSOAS, DATAS OU LUGARES. EMBORA EXISTAM DOBRADOS PARA PIANO, ACORDEOM OU VIOLÃO, O ESTILO NASCE COM A FORMAÇÃO INSTRUMENTAL SOPROS-PERCUSSÃO.

³ “SURGIRAM AS BANDAS MILITARES E COM ELAS OS MODELOS DE MÚSICA PARA MARCHAR: MARCHA LENTA (PARA SOLENIDADES), MARCHA RÁPIDA - (PARA SITUAÇÕES DE ATAQUE DE INFANTARIA E ANDAMENTO INTERMEDIÁRIO), A MARCHA MILITAR DE PASSO-DOBRADO, DE CADÊNCIA RÁPIDA (112 PASSOS POR MINUTO, NO EXÉRCITO BRASILEIRO)”. O ESTILO SE CONFIRMA NO BRASIL PRINCIPALMENTE A PARTIR DO DOBRADO **BAPTISTA DE MELLO** (DE MANOEL ALVES) – TAMBÉM LARGAMENTE EXECUTADO NA FESTA DO DIVINO DE PIRENÓPOLIS. (CF. DANTAS, F., *A FILARMÔNICA HOJE*, REVISTA DA BAHIA Nº. 39, S/D, FUNCEB, GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA)

⁴ SÉRGIO POMPEU DE PINA (S. CAFU), EX-INTEGRANTE DA BANDA PHOÊNIX, CF. ENTREVISTA DADA À EQUIPE NO DIA 12 DE OUTUBRO DE 2008.

⁵ EMBORA TODAS AS FORMALIDADES TENHAM SIDO CUMPRIDAS, ESTE ANO A COROA NÃO RECEBEU A BÊNÇÃO PELO PÁROCO LOCAL; CONSULTAR FICHA DO INRC GO 01 00 08 F20 01 - IMPÉRIO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO	01	00	08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A Banda participa também das Alvoradas, que se iniciaram este ano na sexta-feira, dia 2 de maio, a partir das 4h00. Ao sair da sede, a Banda segue tocando em um circuito já tradicional pelas ruas da cidade que passa obrigatoriamente pelas Igrejas do Bonfim e Matriz, se dirige à Casa do Imperador para o café da manhã e volta para a sede da Banda (consultar item 14 desta ficha).⁶ Tradicionalmente, a Banda participa das Alvoradas no primeiro dia da novena, na sexta-feira anterior ao Sábado do Divino, no próprio Sábado do Divino e no Domingo de Pentecostes (ou Domingo do Divino), respectivamente, dias 2, 9, 10 e 11 de maio. Entretanto, neste ano, a Banda não participou nem da Alvorada e nem da Tocata programadas para o dia 2 de maio, participando apenas das Alvoradas de sexta-feira, do Sábado e do Domingo do Divino.⁷

Durante a novena e as missas que se seguem à novena (neste ano, de 2 a 10 de maio), músicos da Banda participaram do Coral e Orquestra de Nossa Senhora do Rosário, sob a direção do maestro e tenor Alexandre de Pina, tocando e entoando belos cânticos em latim. Este repertório, especialmente preparado para a ocasião e já consagrado pela tradição, é acompanhado de cor pela maioria dos presentes. (consultar anexo da ficha do INRC GO 01 00 08 F20 01-Império e itens 9, 9.3, 10.3 e 10.10 desta ficha).⁸

No oitavo e no último dia da novena, Alexandre Pompêo de Pina dirigiu a pequena orquestra que conduziu as apresentações do auto “As Pastorinhas”, no Theatro Pyrenópolis. A orquestra, este ano, foi composta por dois violinos, cavaquinho, violão e músicos da Banda Phoenix no trombone e no clarinete. (consultar item 10.4 desta ficha)

É exatamente no ponto alto dos festejos, da sexta-feira anterior ao Sábado do Divino ao Domingo do Divino, estendendo-se até o último dia das Cavalhadas (isto é, de 9 a 11 de maio de 2008), que a Banda Phoenix intensifica sua participação nos festejos, a saber:

- na sexta-feira à noite (dia 9), novena e missa e o auto As Pastorinhas;
- no Sábado do Divino, Alvorada de madrugada, apresentação na área externa da Igreja Matriz ao meio-dia, participação no último dia da novena e missa, na cerimônia de Levantamento do Mastro, na descida até a Beira-Rio para a cerimônia do Queima e na reprise das Pastorinhas;
- no Domingo do Divino (dia 11), pela manhã, Alvorada, Cortejo Imperial, missa solene (quando ocorre o sorteio do novo Imperador) e Procissão do Divino; pela tarde, entrada no Campo das Cavalhadas, participação na cerimônia de abertura e execução das carreiras e, após a encenação, saída do Campo e percurso em direção à sede da Banda; no início da noite, cortejo do Imperador 2008 (da Casa Imperial à Igreja Matriz) para a bênção e posse do novo Imperador e cortejo de entrega do novo Imperador (Matriz-residência).

No dia seguinte, 12 de maio, pela manhã, estava prevista a participação da Banda no cortejo do Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, saindo da Igreja do Bonfim em direção à residência do Rei e Rainha de Nossa Senhora; entretanto, a Banda não compareceu⁹. No início da tarde, repetiu-se a formação e o percurso da Banda para a entrada no Campo das Cavalhadas, a execução das carreiras do espetáculo, a saída do Campo e a volta à sede.

No dia 13 de Maio, pela manhã, durante o Juizado de São Benedito, a Banda acompanhou o cortejo após a missa no Salão Paroquial, em direção à Casa do Rei e da Rainha de São Benedito, onde participou da festa. No início da tarde, último dia das Cavalhadas, a Banda repetiu, mais uma vez, a formação e o percurso para a entrada no Campo das Cavalhadas, participando novamente da cerimônia de abertura e executando as carreiras do espetáculo. Ao final da encenação, a Banda saiu do Campo, conduziu o Imperador 2008 até a Casa Imperial e voltou à sede.

Em Corpus Christi, este ano dia 22 de maio, alguns músicos da Banda participam junto com o Coral de Nossa Senhora do Rosário e membros da Irmandade do Santíssimo, da procissão que se inicia bem cedo, pela manhã, antes da cerimônia de descida do Mastro. No final da tarde, a Banda conduziu o cortejo dos dois Imperadores da Casa do Imperador 2008 à Casa do Novo Imperador, para a transferência definitiva da Coroa ao novo Imperador.

⁶ ULTIMAMENTE, ESTE CIRCUITO TEM SOFRIDO ALGUMAS VARIAÇÕES, DE ACORDO COM A VONTADE DO MAESTRO DA BANDA, ALEXANDRE POMPEO DE PINA. NO DOMINGO DO DIVINO, A BANDA SAIU PELA RUA SANTA CRUZ, SUBIU ATÉ O ALTO DA LAPA E DESCEU, PASSANDO NA PORTA DA CASA DO PREFEITO E SEGUIU ATÉ A VILA MATUTINA, POIS, SEGUNDO O MAESTRO, NA VILA “MORAM GRANDES PESSOAS QUE CANTAM NO CORAL DA IGREJA, DOIS EX-IMPERADORES E PARENTES DE MÚSICOS DA BANDA”.

⁷ SEGUNDO O MAESTRO, FOI SUA A DECISÃO DE NÃO REALIZAR A TOCATA PREVISTA PARA O PRIMEIRO DIA DA NOVENA, POIS HOJE EM DIA “TODOS TRABALHAM E NINGUÉM MAIS SAI ÀS RUAS PARA VER A BANDA PASSAR”, COMO ACONTECIA ANTIGAMENTE; OUTRO MOTIVO, É GARANTIR QUE “NENHUM MÚSICO FIQUE DE FORA”, JÁ QUE MEMBROS DA BANDA MORAM FORA DO MUNICÍPIO; CF. ENTREVISTA DADA À EQUIPE NO DIA 22 DE AGOSTO DE 2008.

⁸ NOS ITENS 9 E 9.3 DESTA FICHA FICA HISTORICAMENTE CARACTERIZADA A TRADIÇÃO A PARCERIA ENTRE AS BANDAS E ORQUESTRAS NAS CERIMÔNIAS LITÚRGICAS EM PIRENÓPOLIS, PRINCIPALMENTE NAS FESTAS DO DIVINO.

⁹ SEGUNDO O MAESTRO, É EXATAMENTE O ACÚMULO DE ATIVIDADES NESTE PERÍODO QUE ATINGE MÁXIMA INTENSIDADE NO DOMINGO DO DIVINO, QUE FEZ COM QUE ELE DECIDISSE PELA NÃO PARTICIPAÇÃO DA BANDA NO REINADO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS QUE SE REALIZA NO DIA SEGUINTE PELA MANHÃ (EM 2008, DIA 12 DE MAIO), ALEGANDO A EXAUSTÃO DOS MEMBROS DA BANDA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 01**

Ainda no dia 22 de maio, à noite, enquanto se encerram os festejos da Festa do Divino, iniciam-se as cerimônias da Cavalhadinha, na Vila Matutina, cujas primeiras cerimônias são conduzidas pela Banda de Couro da Vila (*consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F20-04-Cavalhadinhas*). Nos três dias seguintes, alguns músicos da Banda acompanham as carreiras da Cavalhadinha no Campo da Vila, que são idênticas às realizadas durante as Cavalhadas. Para a Cavalhadinha, dá-se preferência aos músicos que moram na Vila Matutina. (*consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F40-02-Cavalhadas e item 10.4 desta ficha*)

Da mesma forma, no domingo, dia 25, alguns músicos da Banda acompanham o cortejo do Imperadorzinho e dos Reis e Rainhas do Reinado para a reza na Praça da Santa e retornam à Casa do Imperadorzinho, quando há a esperada distribuição de verônicas e é oferecido um farto almoço a todos os presentes em uma grande mesa montada no leito da rua.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. Características Gerais

Sede da Banda (Museu da Família Pompeu) – Durante a Festa do Divino, a Banda inicia suas apresentações saindo da sede em marcha e tocando, deslocando-se para os locais previstos na programação da Festa. A Banda acompanha os principais cortejos e procissões imperiais, recolhendo ou devolvendo o Imperador à Casa Imperial como, por exemplo, no **Cortejo Imperial** e na **Procissão do Divino** na manhã do Domingo de Pentecostes (em 2008, dia 11 de maio), quando há o **sorteio do novo Imperador**. No mesmo dia, à noite, a Banda acompanha o **Cortejo do Imperador** para a **cerimônia de bênção e posse do novo Imperador** na Igreja Matriz. Na quinta-feira de Corpus Christi (neste ano, dia 22 de maio), a Banda recolhe os dois Imperadores na Casa Imperial para a **cerimônia de entrega definitiva da Coroa ao novo Imperador**, passando pela lateral da Matriz e conduzindo-os até a casa do novo Imperador. Para a **Procissão da Coroa**, realizada no Domingo de Páscoa (neste ano, dia 23 de março), a Banda parte da sede e a recolhe, junto com a Bandeira do Divino, na porta lateral da Matriz, seguindo para a Casa do Imperador. (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 01 - Império).

Igreja e Largo da Matriz – A Banda ocupa diferentes lugares do espaço da Igreja e do Largo da Matriz, já definidos pela tradição como, por exemplo, as **Tocatas** na porta lateral da Igreja no Domingo de Páscoa e no Sábado do Divino (neste ano, dia 10 de maio); o coro da Igreja nos dias em que se realiza a **Novena do Espírito Santo** e durante as **missas** que se realizam em seguida (neste ano, de 2 a 10 de maio) e no Domingo de Pentecostes, durante a **missa solene e sorteio do novo Imperador**. Também no Sábado do Divino, a Banda recolhe a Bandeira e o Mordomo do Mastro em sua casa (neste ano, na Rua do Bonfim), conduzindo-a para a **bênção** na Igreja Matriz, o único cortejo relacionado ao Império que não se inicia e nem termina na Casa do Imperador. Em seguida, a Banda toca durante a **cerimônia de Levantamento do Mastro** no Largo da Matriz e conduz a multidão até a Beira-Rio, para a cerimônia do **Queima**, um dos grandes momentos da festa. (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 01 - Império).

Campo das Cavalhadas – Durante os três dias das Cavalhadas (neste ano, dias 11, 12 e 13 de maio), a Banda sai tocando de sua sede em direção ao Campo das Cavalhadas, entrando no campo pela entrada principal, do lado do castelo mouro. No domingo e na terça-feira, a Banda permanece no campo para a cerimônia de abertura, antes de subir para o camarote a ela especialmente reservado (ao lado do camarote das autoridades) onde, nos três dias, irá comandar as carreiras que compõem a encenação das batalhas entre mouros e cristãos. No domingo e na segunda-feira, ao final do espetáculo, a Banda deixa o Campo pelo mesmo local, e segue tocando de volta para a sede; no último dia (segunda-feira), a Banda conduz o Imperador até à Casa Imperial, antes de voltar para a sede. (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 02-Cavalhadas).

Vila Matutina/Campo das Cavalhadinhas – Durante os três dias das Cavalhadinhas (neste ano, dias 23, 24 e 25 de maio), membros da Banda comandam as carreiras do espetáculo, na Vila Matutina.¹⁰ No domingo, dia 25, alguns músicos da Banda Phoenix dão suporte às cerimônias do Império e do Reinado que se desenrolam na Vila Matutina, acompanhando-os até a Praça da Santa para a reza e voltando à Casa do Imperadorzinho para a distribuição das verônicas e participando do lauto almoço que é oferecido em seguida.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Sede da Banda, no Museu da Família Pompeu (Rua Nova, 29)

Igreja e Largo da Matriz – (consultar fichas do INRC GO 01 00 08 F50 01 e GO 01 00 08 F20 01)

Campo das Cavalhadas - (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F50 03)

Campo da Cavalhadinha - (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 04)

Casa do Imperador - (consultar fichas do INRC GO 01 00 08 F50 04)

¹⁰ PARA A CAVALHADINHA, DÁ-SE PREFERÊNCIA AOS MÚSICOS DA BANDA QUE MORAM NA VILA MATUTINA. (CONSULTAR FICHA DO INRC GO-01-00-08-F20-04).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Sede da Banda - local onde obrigatoriamente se iniciam todas as apresentações da Banda, durante a Festa do Divino. A Banda não tem sede própria e ocupa três salas do Museu da Família Pompeu (à Rua Nova, 29), a ela cedidas por Pompeu Christóvam de Pina, presidente da Banda. No local, além dos ensaios, funciona uma escola de música, voltada exclusivamente para a formação de músicos para a Banda. Na sede, guardam-se partituras, estantes e instrumentos. Uma das salas de ensaios exibe nas paredes belas aquarelas de Tonico do Padre, autor do famoso Hino do Divino e diretor da Banda Euterpe durante 35 anos.

Igreja Matriz (porta lateral direita) – Para as **Tocatas**, a Banda sai da Sede (Rua Nova) entra na Travessa Santa Cruz, vira à direita na Rua Direita e segue até a porta lateral direita da Matriz. Para a **Procissão da Coroa**, no Domingo de Páscoa (neste ano, dia 23 de março), a Banda repete o mesmo trajeto anterior e aguarda as insígnias na esquina da Avenida Comendador Joaquim Alves com a Rua Direita; o cortejo se forma a partir da porta lateral da Matriz e sobe a Avenida Comendador Joaquim Alves, seguido pela Banda; o cortejo vira à esquerda na Avenida Syzenando Jaime e segue até a Casa do Imperador.

Coro da Igreja Matriz – recebe mobiliário para acolher o Coral e Orquestra de Nossa Senhora do Rosário e músicos da Banda, para a realização da novena e missas cantadas, além da missa solene, no Domingo de Pentecostes, quando há o sorteio do novo Imperador. Os membros do Coral e da Banda chegam e saem do local individualmente – *(consultar fichas do INRC GO 01 00 08 F50 01-Largo da Matriz e GO 01 00 08 F20 01-Império)*

Casa do Imperador-Igreja Matriz - no Domingo de Pentecostes, a Banda sai da sede, segue pela Rua Nova, vira à direita na Avenida Comendador Joaquim Alves, vira à esquerda na Avenida Syzenando Jayme e alcança a Casa do Imperador, onde aguarda a saída do **Cortejo Imperial** (com o Imperador coroadado). Retorna pela mesma avenida, vira à direita na Avenida Comendador Joaquim Alves e alcança a Matriz pela porta principal. Após a missa solene e o sorteio do novo Imperador, a Banda acompanha a **Procissão do Divino** que, saindo da frente da Matriz, refaz o mesmo caminho, levando o Imperador 2008 até a sua residência. Este trajeto deve estar enfeitado com bandeirolas vermelhas e brancas, responsabilidade do Imperador.

Além da saída dos cortejos, a Casa do Imperador recebe a Banda Phoenix para o café da manhã durante as **Alvoradas**. A Casa do Imperador, que normalmente permanece aberta a todos os visitantes, durante estes cafés, recebe a Banda a portas fechadas. Nestas ocasiões, a Banda sai da sede pela Travessa Santa Cruz, vira à direita na Rua Direita, vira à esquerda na Avenida Comendador Joaquim Alves, segue pela Rua do Rosário até a Praça do Coreto, sobe a Rua Aurora até à Igreja do Bonfim e desce pela Rua do Bonfim até a Matriz; deste ponto, dirige-se à Casa do Imperador subindo a Avenida Comendador Joaquim Alves e virando à esquerda na Avenida Syzenando Jayme.

Casa do Imperador 2008 – Porta Lateral Esquerda da Matriz – Casa do novo Imperador - na quinta-feira de Corpus Christi (este ano, dia 22 de maio), à noite, a Banda sai da sede pela Rua Nova, vira à direita na Avenida Comendador Joaquim Alves e à esquerda na Avenida Syzenando Jayme, seguindo até a Casa do Imperador, onde está sendo esperada pelos dois Imperadores, 2008 e 2009; o cortejo se forma e retorna pela Avenida Syzenando Jayme, vira à direita na Avenida Comendador Joaquim Alves, até a altura da porta lateral direita da Matriz, ponto onde o Imperador de 2008 faz a **entrega definitiva da Coroa ao novo Imperador**; este segue coroadado até a sua residência e é inaugurado um novo ano Imperial.

Largo da Matriz – no Sábado do Divino, à noite, a Banda sai da sede pela Travessa Santa Cruz, vira à direita na Rua Direita, à esquerda na lateral da Matriz e segue pela Rua do Bonfim até a casa do Mordomo do Mastro, quando, então, se forma a **Procissão da Bandeira** que retorna pela Rua do Bonfim até a Igreja Matriz. Após a **Novena** e a **missa**, a Banda acompanha a **cerimônia de levantamento do mastro** e desce seguida pela multidão, até a Beira-Rio, para a cerimônia do **Queima**.

Campo das Cavalhadas – Durante os três dias das **Cavalhadas**, a Banda ocupa camarote a ela reservado, localizado ao lado do camarote das autoridades locais e comanda as carreiras do espetáculo. O camarote recebe mobiliário para acolher a Banda durante a encenação das Cavalhadas - *(consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F50 03-Campo das Cavalhadas)*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

Campo da Cavalhadinha – Durante os três dias da **Cavalhadinha**, a Banda ocupa camarote com mobiliário, a ela reservado (*consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 04-Cavalhadinhas*)

Theatro de Pyrenopolis – O maestro e alguns músicos da Banda acompanham Dona Ita e Seu Alaor durante as apresentações do auto “**As Pastorinhas**” que, neste ano, foram encenadas nos dias 9 e 10 de maio. (*consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 04-Pastorinhas*)

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	A atuação da Banda Phoenix na Festa do Divino de Pirenópolis é anual, acompanhando o calendário da Festa que, neste ano de 2008, prolongou-se por 64 dias. As apresentações da Banda se iniciam junto com a Festa no Domingo de Páscoa, têm seu ápice no Domingo de Pentecostes e se encerram no domingo seguinte a Corpus Christi, quando terminam as Cavalhadinhas. De acordo com as fontes disponíveis, desde a sua fundação em 1893, a Banda tem participação ativa nos festejos do Divino. ¹¹
---------------------------	---

7.2. Ocorrência efetiva desde 1997											
1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008

¹¹ MENDONÇA, B. S. C., *A MÚSICA EM GOIÁS*, EDITORA DA UFG, GOIÂNIA, 2001 E JAYME, J., *ESBOÇO HISTÓRICO DE PIRENÓPOLIS*, 1971

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**GO 01 00 08 F40 01****8. BIOGRAFIA**

Alexandre Luís Pompêo de Pina nasceu em Pirenópolis em 15 de abril de 1964. Foi Imperador do Divino em 1971, com sete anos, com festa organizada por seu pai, Wilho Pompêo de Pina. Alexandre sempre morou em Pirenópolis, com exceção de uma temporada de cinco anos em Goiânia (1981 a 1985), onde tocou na orquestra sinfônica daquela cidade, regida por seu tio Braz Wilson Pompeu de Pina Filho (1946-1994)¹². Alexandre se define como professor de música, maestro e regente da Banda Phoênix. Alexandre também rege o Coral de Nossa Senhora do Rosário, do qual, tradicionalmente, também participam músicos da Banda Phoênix.

Alexandre entrou na Banda em 1977, como aprendiz do maestro José Joaquim do Nascimento (Zé Guiomar) — e, mais tarde, começou a lecionar na própria Escola de Música da Banda. Zé Guiomar, hoje à frente da Banda de Santa Cecília de Jaraguá (GO), dirigiu a Banda Phoênix de 1968 a 1985. De 1985 a 1990, a Banda passa a ser dirigida por Mamedes de Mello, hoje maestro da Banda de Corumbá (*Corporação 13 de Maio*, a Banda mais antiga de Goiás). Alexandre assume a direção da Banda em 1990. Nela, Alexandre vem “*ensinando música, preparando todo repertório, tudo que é da Banda, e lutando pra ela não morrer, fazendo projetos e pedidos para que ela não morra, porque passa dificuldades*”.¹³ Alexandre luta principalmente por uma sede própria e por patrocínio para os músicos, professores e instrumentos.

A família de Alexandre tem ligações históricas não só com a Banda Phoênix e com a Festa do Divino, mas também com a história política e cultural local; a família Pina já elegeu nada mais, nada menos, do que 21 Imperadores do Divino. O Fundador da Banda, Joaquim Propício de Pina (ou Mestre Propício) era irmão do bisavô de Alexandre, Sebastião Pompeu de Pina, que fundou o Theatro de Pyrenópolis, hoje dirigido por seu primo, Demétrio Pompeu de Pina. Mestre Propício, Imperador do Divino em 1923 e prefeito em 1927, também foi diretor de música do teatro de seu irmão, muito atuante durante as Festas do Divino. Seu tio, Tãozico Pompêo (Sebastião Pompeu de Pina Júnior), que fundou em 1923 a Orquestra da Cidade de Pirenópolis, também tocava na Banda Phoênix; violinista e trompetista, assumiu a direção do coro da Matriz após a morte de Mestre Propício. Alexandre, por sua vez, além de dirigir a Banda, toca trompete e é dono de uma belíssima voz (tenor).

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

¹² BRAZ WILSON POMPEU DE PINA FILHO FOI JORNALISTA, PESQUISADOR, COMPOSITOR E REGENTE. ESTUDOU REGÊNCIA COM CAMARGO GUARNIERI E FOI DIRETOR DE MÚSICA DA MATRIZ DE PIRENÓPOLIS. FOI TAMBÉM DIRETOR DO INSTITUTO GOIANO DE FOLCLORE, QUANDO CRIOU A REVISTA FOLCLÓRICA. ENTRE SUAS PUBLICAÇÕES, DESTACAM-SE AS BIOGRAFIAS DE ANTÔNIO DA COSTA NASCIMENTO (TONICO DO PADRE) E DE JEAN DOULIEZ, AMBAS PUBLICADAS PELA REVISTA GOIANA DE ARTES. GRAVOU EM 1970 O DISCO 1º RECITAL DE COMPOSITORES GOIANOS, COM OBRAS DE TONICO DO PADRE E OUTROS COMPOSITORES DE GOIÁS. (CF. GAIOSO, M., EVIDÊNCIAS DE UMA PRÁTICA MUSICAL EM GOIÁS NO PERÍODO COLONIAL, REVISTA HUMANIDADES NO. 1, 2006). SEGUNDO ENTREVISTA DE DONA ÍTA E SEU ALAOR SIQUEIRA, DADA À EQUIPE NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 2008, ALEXANDRE DEVE SUA FORMAÇÃO MUSICAL A BRAZ WILSON POMPEU DE PINA FILHO E A JOSÉ JOAQUIM DO NASCIMENTO (ZÉ GUIOMAR), QUE TAMBÉM FOI MAESTRO DA BANDA PHOÊNIX.

¹³ ALEXANDRE POMPEO DE PINA FOI ENTREVISTADO PELA EQUIPE DIA 22 DE AGOSTO DE 2008.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 01

“Quem nunca ouviu falar nas famosas Furiosas ou Serafinas, aquelas bandinhas do interior que animam as tardes de domingo em cima dos coretos? Apesar do tom bem humorado com que muitos se referem a eles, estes conjuntos de sopros são remanescentes de uma refinada tradição musical centenária brasileira”. (Dias, A., A Furiosa vai à Forra! Revista da UFG, dez 2006)

No final do século XVIII, já existiam vários teatros no interior de Goiás, como também companhias permanentes de músicos e cantores (Reis Filho, 2000)¹⁴. A partir da segunda metade do século XIX, as bandas de música passaram a ser a principal atração musical das cidades do interior, divulgando compositores locais, animando as festas populares e apresentando-se nas Igrejas. E Goiás não era exceção. Enquanto “a prática musical doméstica se concentrava nos saraus”, as bandas tocavam de tudo e em todo lugar: na rua, no teatro, nos bailes, igrejas, missas solenes, procissões e festas das Irmandades. Nas missas solenes cantadas por coro e orquestra, os sopros muitas vezes substituíam ou dobravam as poucas cordas existentes. Até nos recitais de canto, em que árias de ópera eram a tônica do programa, a banda tocava melodias consagradas e aberturas nos intervalos dos concertos. (Dias, A., 2006, opus cit.)

Em Pirenópolis – considerada por muitos, berço da música no Estado de Goiás¹⁵, os primeiros trabalhos musicais são atribuídos ao Padre José Joaquim Pereira da Veiga (1772-1840), que foi Imperador do Divino em 1820 e em 1833, quando mandou encenar as segundas Cavalhadas. Grande musicista, professor e compositor, fundou a primeira orquestra de Meia Ponte para acompanhar dramas e operetas, muitos dos quais terminaram inevitavelmente associados aos festejos do Divino, como, por exemplo, Alecrim e Manjerona, Artaxerxes e outros. (consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F20-01– Império). A orquestra era composta por dois violinos, uma violeta¹⁶ e um violoncelo e funcionou até 1840, ano do falecimento de seu fundador. A segunda orquestra, fundada pelo também Padre Francisco Inácio da Luz em torno de 1858; era composta por 2 violinos, clarinete, violoncelo, flauta e oficleide¹⁷. As composições religiosas de Brás Luiz de Pina (1826-1899), um dos maiores nomes da música goiana da época, e Teodoro Graciano de Pina faziam parte de seu repertório, que incluía Beethoven e óperas de Bellini e Rossini.

Quanto às bandas, até o século XVII, na Europa, atuavam basicamente nas cortes e igrejas freqüentadas pela aristocracia. No Brasil, entretanto, durante o Reinado, ganharam enorme popularidade, impulsionadas pelas festas reais e pela criação das inúmeras Bandas Militares da Guarda Nacional. Enquanto as bandas (...) *“geralmente se apresentavam ao ar-livre e por isso usavam instrumentos de metal muito sonoros e percussão”*, as orquestras utilizavam *“instrumentos de cordas ou de sopro mais suaves”*, normalmente em ambientes fechados. (...) As bandas apresentavam um repertório de apelo popular, pois executavam formas musicais mais ligeiras, freqüentemente associadas a eventos civis e militares, mas também a atividades sociais e recreativas.¹⁸ Divulgavam as composições regionais e animavam as festas populares, dramas, comédias e outros espetáculos teatrais, não deixando, entretanto, de apresentar-se nas Igrejas em ocasiões solenes e especiais.”

É nesse contexto que se tem notícia da primeira Banda de Pirenópolis, fundada em 1830, pelo Comendador Joaquim Alves de Oliveira, grande benemérito local e amigo do Imperador do Brasil, que além de ocupar importantes cargos locais, encontrava-se na época no auge de sua *ascensão nobiliárquica*: em 1818, o Comendador fora agraciado com o hábito de Cristo; em 1825, com o do Cruzeiro; em 1829, moço fidalgo da Casa Imperial e, em 1829, comendador da Ordem Rosa. (Mendonça, opus cit., 1981:114). Essa banda particular terminou sendo incorporada à Banda Militar da Guarda Nacional da então Meia Ponte e desarticulou-se em 1851, quando da morte do Comendador.

Em 1868, o Coronel Joaquim Luiz Teixeira Brandão funda a Banda Euterpe, também ligada à Guarda Nacional, agregando muitos músicos da extinta banda militar. A Euterpe, que foi considerada a melhor Banda do Estado, foi dirigida por Antonio da Costa Nascimento (1834-1903), o *Tonico do Padre*, que, entre muitas composições sacras e profanas, compôs o famoso Hino do Divino, reverenciado até hoje pela comunidade pirenopolina. Após a morte de Tonico do Padre, a Banda Euterpe, ou a “Banda Velha”, como era chamada, foi dirigida pelo Major Silvino Odorico de Siqueira, aluno do Padre Francisco Inácio da Luz, até 1935, quando faleceu.

¹⁴ REIS FILHO, N. G., IMAGENS DE VILAS E CIDADES DO BRASIL COLONIAL. EDITORA DA USP, SP, 2000.

¹⁵ JAYME, J., ESBOÇO HISTÓRICO DE PIRENÓPOLIS, VOL. 1, 1971:246

¹⁶ VIOLETA – VIOLA DO QUARTETO DE CÂMERA.

¹⁷ OFICLEIDE - INSTRUMENTO MUSICAL DE SOPRO, DA FAMÍLIA DOS METAIS, EXECUTADO POR D. PEDRO I. IN DANTAS, F., TEORIA E LEITURA PARA AS FILARMÔNICAS, S/D:98.

¹⁸ BINDER, F., BANDAS MILITARES NO BRASIL: DIFUSÃO E ORGANIZAÇÃO ENTRE 1808-1889, DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, UNESP, SP

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO	01	00	08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Em 1892, um grupo de alunos de Tonico do Padre¹⁹, compra do Padre Simeão Estilita Lopes Zedes, proprietário do Engenho São Joaquim e Imperador do Divino no ano de 1878, um clarinete, um cornetim (pistão), um trombone, um bombardino, um oficleide, um bombo e um par de pratos, pertencentes à antiga Banda Babilônia, considerada a segunda Banda de Meia Ponte, que atuava em atos religiosos na Capela da Fazenda Babilônia.²⁰ Em seguida, adquirem um alto (ou sax trompa) e um baixo (ou bombardão) no Rio de Janeiro. É este grupo que funda, em 1893, a Banda Phoenix (ou Banda Nova) a qual, em 1935, incorpora muitos músicos de sua antiga rival, a Banda Euterpe. A Banda Phoenix foi dirigida neste período por Joaquim Propício de Pina (1867-1943), Imperador em 1923, prefeito em 1927 e responsável pela introdução das “Pastorinhas” nos festejos do Divino. Em 1943, ano do falecimento de Mestre Propício, a Banda contava com um arquivo admirável de músicas sacras, profanas e teatrais, 57 instrumentos e grupos de dezoito, vinte e até vinte e cinco músicos, além de seis ou sete cantoras para as solenidades religiosas.

Após essa data, a Banda Phoenix passou a ser dirigida por Luiz de Aquino Alves (1898-1977) que, desde 1914, tocava saxofone na Banda Phoenix. Embora fosse considerado um grande músico e o maior seresteiro de Pirenópolis, com Luiz de Aquino a Banda, aos poucos, foi deixando de lado suas atividades constantes, ensaiando apenas às vésperas de datas importantes (Jayme, opus cit.: 254)²¹. Os arquivos da Banda passam para a guarda de Sebastião Pompeu de Pina Júnior (Tãozico Pompeu).²²

Vinte anos depois (1963), Pompeu Christovam de Pina - Imperador do Divino em 1952 e grande defensor das tradições locais, toma a iniciativa de reorganizar a Banda, reunindo músicos da Banda Euterpe e da Banda Phoenix. A nova banda (ou Banda Nova) passa a ser dirigida por Vasco da Gama Siqueira (1883-1971), músico da Banda Euterpe e filho do Major Odorico, seu último diretor. Vasco da Gama ficou conhecido por sua rapidez na produção musical, compondo dobrados a cada acontecimento importante da cidade, além de valsas, quadrilhas, galopes para as Cavalhadas e marchas fúnebres que são tocadas até hoje nos funerais.²³

Em 1968, Vasco da Gama deixa a direção da Banda Phoenix que passa a ser conduzida por José Joaquim Nascimento, músico, orchestrador e arranjador. José Joaquim Nascimento (ou Zé Guiomar, como é conhecido) deixa a Banda Phoenix em 1985 e, atualmente, dirige a Banda de Música Santa Cecília, fundada em 1869 na cidade de Jaraguá (GO).

Em 1985, assume a Banda o maestro Mamede Silveira de Mello, aprendiz de Zé Guiomar, hoje maestro da Corporação 13 de Maio, fundada em 1890, a Banda mais antiga de Corumbá.

Em 1990, Alexandre Pompêo de Pina assume a regência da Banda. Alexandre entrou na Banda como aprendiz do maestro Zé Guiomar, passando algum tempo depois a professor. Foi como professor que continuou na Banda, durante a regência de Mamede Silveira de Mello. Neste ano (2008), Alexandre irá completar 31 anos de trabalho junto à Banda Phoenix.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

¹⁹ JOAQUIM PROPÍCIO DE PINA, JOSÉ RIBEIRO FORZANI, OLAVO BATISTA, AMÉRICO BORGES CARVALHO E OLEGÁRIO HERCULANO DE AQUINO.

²⁰ A BANDA BABILÔNIA OU BANDA DO PADRE SIMEÃO, FORMADA POR “EMPREGADOS, CAPATAZES E VIZINHOS”, FOI EXTINTA EM 1890 (MENDONÇA, 2001, OPUS CIT.)

²¹ PARA MENDONÇA (1981:143, OPUS CIT.), COM LUIZ DE AQUINO “A BANDA SE DISSOLVE”.

²² CF. INFORMAÇÃO DE MENDONÇA, 1981, OPUS CIT.; ALEXANDRE POMPEO DE PINA POSSUI DOCUMENTO ONDE VASCO DA GAMA SIQUEIRA REPASSA PARA A BANDA ESTES ARQUIVOS EM 1967.

²³ SEGUNDO MENDONÇA, 1981, OPUS CIT., EM 1961 VASCO DA GAMA SIQUEIRA VENDE OS ARQUIVOS DA BANDA EUTERPE PARA POMPEU CHRISTOVAM DE PINA (:98)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

GO 01 00 08 F40 01

“A Banda Phoenix é a emoção, o ritmo, o cartão de visita da cidade” (entrevista com Alexandre P. de Pina, opus cit.)

“A Banda Phoenix tem uma importância na Festa do Divino, é a alegria da Festa, ela está em todo o lugar, tanto na Casa do Imperador, na Igreja, no Teatro, nas Pastorinhas, todos os músicos são da Banda. No Reinado tem a banda, sempre é a Banda, nas Cavalhadas, sem a Banda não tem Festa do Divino.”

Entrevista com Alexandre P. De Pina, opus cit.

“A bandeira (do Divino) não vai sozinha pra Igreja, a Banda que tem que buscar a Bandeira para a cerimônia de levantamento do mastro. Então, pra buscar a Bandeira, tem que ser a Banda; levantamento do mastro com a Bandeira, é a Banda; na hora de soltar fogos na beira-rio, no queima, é a Banda; pra acordar a cidade, é a Banda. Pra anunciar que a Festa vai começar, é a Banda. A Banda começa a anunciar a festa no Domingo de Páscoa, no domingo da ressurreição”.

Entrevista com Alexandre P. De Pina, opus cit.

Segundo Sérgio Pompeu de Pina, que tocou na Banda Phoenix cerca de 20 anos, na Festa do Divino a Banda toca principalmente dobrados, *“(...)dobrados festivos, é, geralmente tem que ser, não é especificamente esse (ou aquele) dobrado, é uma musica festiva, você compreendeu? Porque a Festa do Divino, ela é alegria, ela não pode ter musica triste não é? Então, (...) principalmente as músicas que tocam na missa, tem que ser aquela ladainha alegre, muito bonito aquela em latim, mas com alegria, não pode ter tristeza não. A Festa é uma Festa alegre, é uma festa de agradecer”.*

Entrevista com Sérgio Pompeu de Pina – Seu Cafu -, no dia 12 de outubro de 2008

“A banda não é propriedade do Imperador, não é propriedade de Igreja, não é propriedade não, ela faz parte da festa, o Imperador que contrata a banda pra tocar na festa dele, alegrar a festa dele.”

Entrevista com Sérgio Pompeu de Pina – Seu Cafu -, no dia 12 de outubro de 2008

“A sociedade de pirenopolina e o poder público que a administra, só se lembram da existência da banda Phoenix por ocasião das Cavalhadas, quando, embaladas por velhas canções, os cavaleiros entram triunfantes pela Arena das Cavalhadas, amparados por vivas e foguetes. E depois? (...) Só mesmo a teimosia dos músicos e a dedicação cega, mantém a Ave da Phoenix ressuscitada após cada evento.”

Entrevista com Alexandre P. De Pina, opus cit.

“Quem não é pirenopolino, não corre o sangue, não tem a raiz da cidade”

(ENTREVISTA COM ALEXANDRE P. DE PINA, OPUS CIT.)

“Dizem que no Século XIX, o principal compositor de Meia Ponte, Tonico do Padre, compusera uma missa cantada para cada dia do ano e estabeleceu um cronograma de músicas exclusivas de cada igreja.”

BERTRAN, P., História da Terra e do Homem no Planalto Central, s/d:226 (versão pdf)

9.3. CRONOLOGIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

DATA	DESCRIÇÃO
1840	Ano da extinção do primeiro quarteto (dois violinos, uma viola e um violoncelo) de Meia Ponte, fundada pelo Padre José Joaquim Pereira da Veiga (1772-1840), o mais antigo músico Meia Pontense de quem se tem notícia. Segundo Mendonça, o Padre costumava ensaiar e encenar “(...) <i>nas festas religiosas de Meia Ponte, com mais freqüência nas festas do Divino, uns dramas – trazidos do Rio de Janeiro - intercalados de árias que o povo chamava de ópera</i> ”.(2001:101, opus cit.) As peças eram encenadas nas ruas, em palcos cobertos de palha ou folhas de buriti, chamados de barracões. ²⁴
1830/1831	Fundação da primeira banda de Pirenópolis, por iniciativa do Comendador Joaquim Alves de Oliveira (1770-1851), dono da Fazenda Babilônia, considerada o maior engenho da Capitania. Em 1831, com a criação da Guarda Nacional, a Banda passa a se intitular Banda Militar ou Banda da Guarda Nacional , sempre sob os cuidados do Comendador. A Banda, que se apresentava nas Igrejas e festas religiosas, atuaram até a morte de Joaquim Alves, em 1851. Além de duas vezes Imperador do Divino (em 1823 e 1830), o Comendador ocupou importantes cargos públicos e foi agraciado com várias Ordens do Império, como o <i>Hábito de Cristo</i> (em 1818), o <i>Cruzeiro</i> (em 1825), <i>Moço Fidalgo da Casa Imperial</i> (1826) e <i>Comendador da Ordem da Rosa</i> (em 1829).
1868	Ano de fundação da Banda Euterpe , pelo Padre Francisco Inácio da Luz (1821-1878), com instrumental adquirido pelo Coronel Joaquim Luiz Teixeira Brandão. A Banda agregou muitos músicos da extinta Banda Militar e foi dirigida durante 35 anos pelo músico e compositor Antonio da Costa Nascimento (1837-1903), o Tonico do Padre, que, desde 1858, já tocava flauta na 2ª. orquestra de Meia Ponte (2 violinos, flauta, violoncelo, clarinete e oficleide), também fundada pelo Padre Francisco Inácio da Luz, de quem era irmão. Tonico do Padre, autor do famoso Hino do Divino, deixou um enorme legado de missas, peças sacras, quadrilhas e obras profanas. Em 1903, com a morte de Tonico do Padre, assume a banda o Major Silvino Odorico de Siqueira (1856-1935), que foi vereador, presidente da Câmara, vice-intendente e intendente. Seus seis filhos, todos músicos, participavam da Euterpe ; suas seis filhas integravam o coro da Euterpe em apresentações musicais na Matriz. Um de seus filhos, Vasco da Gama de Siqueira (1883-1971), vendeu em 1961 o arquivo da Euterpe a Pompeu Christovam de Pina e assumiu em 1963 a regência da Banda Phoênix . (consultar nota de rodapé nº. 22) A Banda Euterpe ou Banda Velha foi considerada a melhor Banda do Estado de Goiás.
1890	Ano em que foi extinta a “ Banda Babilônia ”, cujo ano de fundação é desconhecido. A “ Banda Babilônia ”, ou “ Banda do Padre Simeão ”, considerada a 2ª. Banda de Meia Ponte, foi fundada pelo Padre Simeão Estelita Lopes Zedes e atuava em atos religiosos na Capela da Fazenda Babilônia – que agora pertencia ao Padre. A Banda era formada por “empregados, capatazes e vizinhos” (Mendonça, 2001, opus cit.). O Padre Simeão foi Imperador do Divino em 1878.
1893	Fundação da Banda Phoênix ou Banda Phoênix do Mestre Propício , por um grupo de alunos de Joaquim Propício de Pina, com instrumentos adquiridos do Padre Simeão, pertencentes à extinta Banda Babilônia (1 clarineta, 1 cornetim, 1 trombone, 1 bombardino, 1 oficleide, 1 bombo e 1 par de pratos). Outros instrumentos foram adquiridos no Rio de Janeiro. Joaquim Propício de Pina, aluno de Tonico do Padre, dirigiu a Banda até 1943, ano de seu falecimento. Foi Imperador do Divino em 1923 e prefeito em 1927.
1923	Fundação da Orquestra da Cidade de Pirenópolis por Sebastião Pompeu de Pina Júnior (Tãozico Pompeu), que também tocava na Banda Phoênix . A orquestra se apresentava em saraus e acompanhava árias teatrais. Mestre Propício e alguns membros da Banda Phoênix participavam da orquestra. Tãozico Pompeu assumiu a direção do coro da Igreja após a morte de Mestre Propício.
1935	Extinção da Banda Euterpe , com a morte do Major Silvino Odorico de Siqueira, que a dirigiu a desde 1903, ano de falecimento de Tonico do Padre. Muitos músicos da Euterpe incorporam-se à Banda Phoênix .
1942	Com a vinda dos padres franciscanos para Pirenópolis, a banda de música foi banida do interior das igrejas, permitindo-se apenas conjuntos de cordas e vozes. (Mendonça, 1981:165, opus cit.)

²⁴ O PRIMEIRO TEATRO DA CIDADE, O THEATRO DE SÃO MANOEL, JÁ NÃO EXISTIA NO ANO DE 1891. EM 1899, SEBASTIÃO POMPEU DE PINA, AVÔ DE ALEXANDRE POMPEO DE PINA, ATUAL MAESTRO DA BANDA PHOÊNIX, INICIA A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO TEATRO NO LARGO DA MATRIZ, COM A AJUDA DA COMUNIDADE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

1943	Com a morte de Mestre Propício, a Banda Phoênix começa a ser dirigida por Luiz de Aquino Alves (1898-1977), que integrava a Banda desde 1914. A Banda perde força, reunindo-se esporadicamente às vésperas das festas religiosas. Os arquivos da Banda passam para a guarda de Sebastião Pompeu de Pina Júnior (Tãozico Pompeu).
1961	Pompeu Christovam de Pina - Imperador do Divino em 1952 e grande defensor das tradições locais - adquire de Vasco da Gama Siqueira os arquivos da Banda Euterpe .
1963	Pompeu Christovam de Pina reúne músicos da Banda Euterpe e da Banda Phoênix e reorganiza a nova banda (ou Banda Nova), dirigida agora por Vasco da Gama Siqueira, trompete da Banda Euterpe e filho do Major Odorico, seu último diretor. (cf. Mendonça, 1981, opus cit.) Neste período, a sede da Banda é a própria residência de seu fundador, Mestre Propício.
1968	A Banda Phoênix passa a ser dirigida por José Joaquim Nascimento (Zé Guiomar), músico, orchestrador e arranjador respeitado, hoje à frente da Banda Santa Cecília, de Jaraguá (GO), fundada em 1869. José Joaquim é descendente de Vasco da Gama Siqueira, que o antecedeu na regência da Banda e neto de Antônio de Sá (1879-1905), músico que personificou, em Pirenópolis, uma das mais tradicionais "rixas" entre bandas, circulando entre a Banda Phoênix e a Euterpe , e a cada vez, levando consigo composições para as "frentes inimigas".
1977	A sede da Banda Phoenix é transferida para o Museu da Família Pompeu, à Rua Nova, 29. Neste ano, Alexandre Pompêo de Pina, atual regente da Banda, entra nela como aluno e, mais tarde, atua como professor.
1985	A Banda Phoênix passa a ser dirigida por Mamede Silveira de Mello, aprendiz de Zé Guiomar. Hoje, Mamede é maestro da Corporação 13 de Maio, fundada em 1890, a Banda mais antiga de Corumbá.
1990	A Banda Phoênix passa a ser dirigida por Alexandre Pompêo de Pina, membro da Banda desde 1977. De 1981 a 1985 tocou na Orquestra Sinfônica de Goiânia, sem, contudo, deixar a Banda. Em 2008, Alexandre irá completar 31 anos de trabalho junto à Banda. Alexandre tem investido na busca de subvenções e patrocínios para a Banda. No que se refere à Festa do Divino, tem inserido pequenas alterações na forma tradicional de atuação da Banda, como mudanças de trajetos e não participação em eventos, como Tocatas, Alvoradas e o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Tradicionalmente, o repertório das Bandas no Brasil é composto majoritariamente por **dobrados**, a marcha militar genuinamente brasileira, **marchas religiosas** tocadas nas longas procissões de padroeiro, **harmonias** (óperas), **valsas**, **quadrilhas** e **polacas**, além das **marchas fúnebres**, compostas para personalidades, amigos e músicos locais. Há lugar também para a **marcha-frevo**, o **samba** e o **maxixe**.

A Banda Phoênix, por sua vez, possui um grande acervo musical, com partituras coletadas desde a sua fundação, em 1893, acrescido das composições de Vasco da Gama Siqueira que, vindo da Banda Euterpe, regeu a Banda de 1963 a 1985. Praticamente todos os maestros da Banda Phoenix foram excelentes arranjadores e compositores. As fontes consultadas registram inúmeras composições, que vão das marchas fúnebres aos dobrados, além de peças sacras para serem tocadas e cantadas nas Igrejas e acompanhamento de árias para óperas. No auto "As Pastorinhas", os arranjos são do próprio Mestre Propício, o fundador da Banda. Há registros, também de arranjos para serem executados junto a orquestras e coral. As partituras para o acompanhamento de algumas carreiras das Cavalhadas também foram escritas por regentes da Banda.

De posse deste largo repertório, a Banda atua em todas as comemorações da cidade, cívicas, militares e religiosas e desempenha papel fundamental durante os festejos do Divino, tocando principalmente dobrados. É a **Banda Phoênix** que sai anunciando a Festa, conduzindo a multidão por entre os eventos basilares do Império, das Cavalhadas, da Cavalhadinha e também do Reinado. É a **Banda Phoênix** que fecha os festejos, comandando o cortejo da cerimônia de transferência definitiva da Coroa para o próximo Imperador na noite de Corpus Christi.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

ETAPA	ATIVIDADE
Escola de Música	Formação de novos músicos para a Banda. A Escola de música que funciona na sede da Banda (Museu da Família Pompeu) é gratuita e dirigida à formação de músicos para a Banda. Além do maestro, Alexandre, são professores da Banda os músicos Daniel Gonçalves Ferreira e Tobias Dias Goulão. Atualmente, a Banda conta com cerca de 40 alunos, muitos dos quais já se encontram preparados para integrar a Banda. O maestro só aceita alunos nascidos em Pirenópolis, procurando controlar a evasão de músicos; mesmo assim, somente em 2006, a Banda perdeu 10 membros, que deixaram a cidade em busca de melhores oportunidades de estudo e de trabalho. Desde a sua fundação, a Banda conta com escola, formando músicos profissionais e amadores. ²⁵
Ensaaios da Banda às 2^{as}, 3^{as}, 6^{as} e domingos.	Apresentações. A Banda é remunerada por suas apresentações durante a Festa do Divino; o Imperador do Divino é responsável pelo pagamento de suas apresentações relativas aos eventos do Império; a Banda recebe cachê da prefeitura municipal para atuar nas Cavalhadas; os responsáveis pela Cavalhadinha também remuneram os músicos que atuam durante os festejos. Durante o Reinado, o rei e rainha de Nossa Senhora do Rosário e o Juiz e Juíza de São Benedito costumam contratar a Banda. Em 2008, a Banda não participou do Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (dia 12 de maio) e apresentou-se gratuitamente no cortejo do Juizado de São Benedito.
Coral Nossa Senhora do Rosário	Apresentações. O Coral não é remunerado por suas apresentações durante a Festa do Divino, recebendo esporadicamente algum auxílio financeiro. Na Festa de 2007, por exemplo, o Imperador do Divino remunerou os cantores do Coral, porém não seus músicos. O Coral não costuma ensaiar os números que apresenta durante as missas e novena do Divino, pois, segundo Alaor Siqueira (1 ^o . violino), “há muito tempo o repertório não sofre modificações” (cf. entrevista dada à equipe no dia 28/10/2008).

Observação: Alexandre Pompêo de Pina evita gravar o repertório da Banda, pois teme que a reprodução eletrônica implique em menos contratos para atuação em eventos e cerimônias.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES				
STATUS	FUNÇÃO	ATUAM NO CORAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	ATUAM NA CAVALHADINHA*	ATUAM NAS PASTORINHAS
Vera Lúcia P. de Souza	Música	sim	-	sim
Daniel Gonçalves Ferreira	Músico e Professor	-	sim	sim
Lorena Morais Pereira	Música	sim	sim	-
Elisângela D. Lima	Música	-	-	-
Dorismar da S. Bience	Músico	-	-	-
Ronierisson Marques Ferreira	Música	sim	-	-
Celso R. Vidal	Músico	-	-	-
Eduardo Alves	Músico	sim	sim	-
Nayara M. Santos	Música	-	sim	-
Braz Wilson Pompeu de Pina Sobrinho	Músico	-	sim	-
Pedro Antonio N. de Oliveira	Músico	-	-	-

²⁵ A ESCOLA DE MÚSICA DA BANDA E A EVASÃO DE MÚSICOS SÃO CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DE TODAS AS BANDAS. SÉRGIO POMPEU DE PINA, EM ENTREVISTA À EQUIPE, APONTOU, ENTRE OUTROS, O MÚSICO OSMAR TOCANTINS, QUE DEIXOU A BANDA PHOENIX PARA SER MAESTRO EM JABOTICABAL (SP) E DITINHO GUSMÃO, QUE SAIU DE PIRENÓPOLIS PARA SER MAESTRO E FUNDOU A LIRA DE PRATA, A BANDA DE ANÁPOLIS. (ENTREVISTA COM SÉRGIO POMPEU DE PINA, OPUS CIT.; CONSULTAR TAMBÉM, ENTRE OUTROS, BINDER, F., 2006, OPUS CIT..)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO	01	00	08	F40	01
---	----	----	----	----	-----	----

Tobias Dias Goulão	Músico	sim	sim	-
Bruno de Siqueira	Músico	-	-	-
Lucas Parreira de Siqueira	Músico	sim	sim	-
Sávio Veiga Pompeu de Pina	Músico	-	sim	-
Gilmar Gomes	Músico	-	-	sim
Aurélio Afonso da Silva	Músico	sim	sim	-
Waltercil de Siqueira	Músico	-	sim	-
David Farinha	Músico	-	-	-
Eduardo Figueiredo Moraes	Músico	sim	sim	-
Jerônimo Siqueira Lobo	Músico	-	-	-
Diogo Thalma de Oliveira Barbosa	Músico	-	-	-
Mateus P. Pina	Músico	-	sim	-
João Luiz Teixeira B. Sobrinho	Músico	-	-	-
Alexandre Pompêo de Pina	Maestro Músico Tenor	sim	-	sim

Coral Nossa Senhora do Rosário – Cantores: Ana de Fátima R. Godinho Oliveira, Conceição de Fátima Figueiredo, Duílio Pompeu de Pina, Genezi Pina de Carvalho, Ida Nascimento, Inésia Pirene de Oliveira, Janini Pereira da Veiga Moraes, Luiza Aquino Alves, Maria da Veiga Oliveira, Maria Inez Curado, Maria Vera de Oliveira, Marilha Goulão Figueiredo, Nadieja de Oliveira, Nilse Jacinto da Silva, Poliany Pina Curado, Raquel Vitória Camargo, Rebeca de Cássia Goulão, Sâmia Laurema, Sérvio Brandão, Soni Maria de Pina Sá, Teresinha Nascimento, Valdo Lúcio Cardoso. Outros músicos: Alaor de Siqueira (1º. violino), Ita Lopes de Siqueira (2º. violino), Nirlene Aparecida da Silva Melo (1ª. flauta)

Na **Cavalhadinha**, há preferência pelos músicos da Banda que moram na Vila Matutina.

Nas Pastorinhas – além dos músicos da Banda Phoenix, a orquestra conta com Alaor Siqueira e Ita Lopes Siqueira (violinos), Zé de Ico (cavaquinho) e seu filho, Gilmar (violão)

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Sede Própria. A Banda não possui sede própria, ocupando, desde 1977, três salas do Museu da Família Pompeu, localizado à Rua Nova, 29. Antes disso, ocupou o prédio do mercado velho (onde hoje funciona o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, na Avenida Neco Mendonça) e a casa de Mestre Propício, fundador da Banda, também na Rua Nova.
QUEM PROVÊ	Pompeu Christovam de Pina, responsável pelo Museu da Família Pompeu
FUNÇÃO	Sede da Escola, secretaria, arquivos e guarda de equipamentos.
DESCRIÇÃO	Terreno na Vila Pequizeiro. A Banda possui um terreno na Vila Pequizeiro, onde pretende construir sua sede. A Banda tem entrado com pedidos/projetos para a construção da sede tanto pela Lei Goyases (governo estadual) como em órgãos federais, porém sem sucesso.
QUEM PROVÊ	Doado à Banda pela Prefeitura Municipal de Pirenópolis, em 1999.
FUNÇÃO	Construir a sede da Banda, com instalações adequadas para a Escola de Música, secretaria, arquivos, guarda de equipamentos, uma sala com acústica adequada para ensaios e salas de acústica individuais para instrumentos de sopro. É projeto do maestro também implantar na sede salas de acústica individuais para canto, piano e cordas (violino, violoncelo, baixo).
DESCRIÇÃO	Subvenções. Quando da criação do Plano Real, a Banda recebia da Prefeitura 18 mil reais por ano; em 2008, a Banda recebeu por ano seis mil reais, em 10 parcelas mensais de R\$ 600,00.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal – Na lei Orgânica do Município (05 de Abril de 1990) está prevista a subvenção da Banda: <i>Parágrafo Único - O Município destinará anualmente recursos orçamentários para a subvenção da Escola e Banda de Música Phoenix, enquanto seu caráter amadorístico, cultural e educacional.</i>
FUNÇÃO	As subvenções recebidas são utilizadas para a manutenção da Banda (uniformes, instrumentos, professores). O maestro e os músicos da Banda Phoenix não são remunerados. Alexandre Pompêo de Pina é funcionário público e a maioria dos músicos possui outros empregos.
DESCRIÇÃO	Patrocínios. Alexandre Pompêo de Pina está permanentemente em busca de patrocínios para a manutenção de seus músicos, professores e equipamentos.
QUEM PROVÊ	Os patrocínios são buscados juntos a instituições federais, estaduais ou privadas.
FUNÇÃO	Manutenção da Banda (uniformes, instrumentos, professores).
DESCRIÇÃO	Doações.
QUEM PROVÊ	Doações esporádicas de autoridades, personalidades locais e/ou simpatizantes da Banda.
FUNÇÃO	Manutenção da Banda (uniformes, instrumentos, professores).

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO SIGNIFICADO /	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO SIGNIFICADO /	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	Bandeira da Banda e Porta-Bandeira. Bandeira de fundo amarelo, com círculo branco no centro com o brasão da Banda (lira amarela e ave Phoenix), com os dizeres: Banda de Música Phoenix. (consultar registro SET-2611 no item 4 desta ficha)
QUEM PROVÊ	A Banda; a Porta-Bandeira é convidada.
FUNÇÃO SIGNIFICADO /	Abrir passagem para a Banda durante as Cavalhadas.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Uniformes - calças, camisa, camiseta. Duas calças pretas e duas azuis, uma com lista e outra sem lista. Camisetas brancas com variações na gola (azul ou preta), para combinar com as calças, camiseta amarela ou azul. Uniforme de gala: camisa preta (pólo ou gola em V) com emblema da Banda gravado no bolso e calça preta; calça preta, camisa social e gravata (pouco utilizado).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

QUEM PROVÊ	Doações ou patrocínios
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É o maestro quem define qual uniforme a banda irá utilizar em cada evento. De acordo com as fontes consultadas, nas bandas, a disciplina, a leitura musical e o uniforme têm origem nas bandas militares. (consultar, entre outros, Binder, 2006, opus cit.).

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não consta
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		GO	01	00	08	F40	01
DESCRIÇÃO	Na Festa do Divino Espírito Santo de 2008, além do famoso Hino do Divino, composto por Tonico do Padre, a Banda Phoenix executou principalmente dobrados, com destaque para os dobrados do <i>Espírito Santo</i>, <i>Capitão Portela</i> (de Luiz de Tullis) e <i>Mamma Mia</i> (com arranjo de Mestre Propício). Outros dobrados, muitos dos quais pertencentes ao repertório oficial das Bandas do Exército Brasileiro foram executados, como, por exemplo, o famoso <i>Baptista de Melo</i> (de Manoel Leite), <i>Capitão Portela</i>, <i>Voluntários em Marcha</i>, <i>Uberaba Esporte</i>, <i>Comandante Narciso</i>, <i>Avante Camaradas</i>, <i>Cisne Branco</i>, <i>Lajeado</i>, <i>Dr. Laudelino Gomes</i>, <i>Aviação Embarcada</i>, <i>Saudades da Minha Terra</i>, <i>Eterna Saudade</i>, <i>Gratidão</i>, <i>Mato Grosso</i>, <i>Quaresma</i>, <i>Um Adeus</i>, <i>Lamêgo</i>, <i>Coronel Vaz</i>, <i>Maestro Luciano Coelho</i>, <i>Brigadeiro Jacinto</i>, <i>General Manuel Rabelo</i>, <i>Velhos Camaradas e Alvorada Brasileira</i>, com destaque para as composições de Antônio Manoel do Espírito Santo²⁶. Na porta da Igreja, foram executados <i>Janjão</i>, <i>A Voz do Cárcere</i>, <i>Rio Quatrocentão</i>, <i>Capitão Lessa</i>, <i>Coronel Perez</i>, <i>Cruzeiro do Sul</i> e <i>A Voz do Cárcere</i>, com destaque para as composições de Joaquim Naegele.²⁷ (consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F20-04) Na abertura das Cavalhadas, a Banda executou a música <i>Rio de Piracicaba</i> (de Tião Carreiro, Piraci e Lourival Santos), além do <i>Hino do Divino</i>. Muitas das músicas executadas durante a encenação das Cavalhadas recebem os nomes de galopes, embaixadas e carreiras, com destaque para <i>Galope</i> dos mouros e cristãos, as quadrilhas <i>Violeta</i>, <i>Flor da Noite</i>, <i>Três Sossegados</i> e <i>Noiva Encantada</i>. No batismo, toca-se a <i>Valsa do Batismo</i> e, para o galope final, <i>Cavalhada Acabou</i>, de Tonico do Padre. É fato conhecido que muitas das músicas executadas durante as Cavalhadas não são composições locais; entretanto, foram definitivamente incorporadas ao espetáculo.²⁸ (consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F40-02 – Cavalhadas) O repertório que membros da Banda executam junto ao Coral Nossa Senhora do Rosário, sob a regência do maestro Alexandre Pompêo de Pina, é composto das seguintes músicas: <i>Veni Creator</i>, <i>Tantum Ergo</i>, <i>Agnus Dei</i>, <i>Vem, Espírito Santo</i>, <i>Kyrie</i>, <i>Hino do Divino</i>, <i>Salutaris Hostia</i> (de Santo Tomás de Aquino), <i>Perdão</i>, <i>Panis Angelicus</i>, <i>Ladainha de Nossa Senhora</i>, <i>Gloria</i>, <i>Ladainha do Espírito Santo</i>, <i>Dirigatur</i> e <i>Sanctus</i>, além do <i>Hino do Divino</i>, de Tonico do Padre. (consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F20-01 e seu anexo) O repertório apresentado durante o auto “As Pastorinhas” é arranjo de Mestre Propício, fundador da Banda Phoenix. (consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F20-04) No Juizado de São Benedito (Reinado), a Banda Phoenix executou os principais dobrados que executa nas cerimônias relativas ao Império, além do Hino do Divino, de Tonico do Padre.						
QUEM PROVÊ	Acervo Musical da Banda Phoenix; Acervo Musical do Coral Nossa Senhora do Rosário						
FUNÇÃO SIGNIFICADO	/ O repertório de músicas apresentado pela Banda Phoenix durante a Festa do Divino já se encontra definitivamente incorporado pela tradição e, portanto, não podem faltar durante os festejos. Por outro lado, o maestro tem liberdade de acrescentar novos números musicais.						

²⁶ ANTÔNIO MANUEL DO ESPÍRITO SANTO (1884-1913). SUA COMPOSIÇÃO MAIS CONHECIDA É A "CANÇÃO DO MARINHEIRO", COM LETRA DO SARGENTO BENEDITO XAVIER DE MACEDO, TAMBÉM CONHECIDA COMO "CISNE BRANCO", NOME QUE FOI DADO AO NAVIO-ESCOLA BENJAMIM CONSTANT, QUE RECEBEU ESSE APELIDO QUANDO FOI TODO PINTADO DE BRANCO. A "CANÇÃO DO MARINHEIRO" OU SIMPLEMENTE "CISNE BRANCO" É LARGAMENTE EXECUTADA DURANTE A FESTA DO DIVINO. CF. DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, VERSÃO DIGITAL.

²⁷ O MAESTRO JOAQUIM ANTÔNIO LANGSDORF NAEGELE (1899-1986) CONTRIBUIU COM A FORMAÇÃO DE VÁRIAS GERAÇÕES DE MÚSICOS E INSTRUMENTISTAS. COMO MILITANTE POLÍTICO E PATRIOTA, FOI ALVO DE PRISÕES E PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS QUE O LEVARAM A COMPOR SEU FAMOSO DOBRADO 'A VOZ DO CÁRCERE', EXECUTADO NA FESTA DO DIVINO. SEU DOBRADO 'JANJÃO', TAMBÉM TOCADO DURANTE A FESTA DO DIVINO DE PIRENÓPOLIS, FICOU CONHECIDO INTERNACIONALMENTE AO VIRAR PREFIXO DA BBC DE LONDRES DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. (WWW.CANTAGALO.RJ.GOV.BR)

²⁸ MENDONÇA (1981, p. 254) APRESENTA PARTITURAS CONTENDO SEIS "GALOPES DAS CAVALHADAS", PORÉM SEM DENOMINAÇÃO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

“Não basta ter os instrumentos se não houver subsídios para manter e professores e músicos ativos”. (Alexandre Pompêo de Pina, 2006, opus cit)

DESCRIÇÃO	Clarineta, sax-alto, bombardino, trompete, trombone, baixo si b, baixo mi b, bateria, prato, bumbo, baixo, sax tenor, tarol.
QUEM PROVÊ	A manutenção e reposição dos instrumentos dependem basicamente de subvenções, doações e patrocínios junto a órgãos municipais, estaduais e federais. Simpatizantes da Banda também podem colaborar. Na década de 1970, época em que a Goiastur investe na divulgação do turismo regional, a Banda recebeu verba para reforma e ajuste de instrumentos. Em 1999, a Banda recebeu do Ministério da Cultura um kit de 18 instrumentos, entregue pelo governo do Estado de Goiás. Em 2004, a Banda conseguiu aprovar projeto pela Lei Goyases com o patrocínio da CELG; parte da verba foi utilizada para a compra de instrumentos. Atualmente, apenas três músicos da Banda utilizam instrumentos próprios.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	/ Manutenção do conjunto instrumental básico da Banda

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Músicos	Volta à sede e guarda dos equipamentos.
Maestro	Volta à sede e guarda dos equipamentos.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE X ☐ TROCA ☐ OUTRO ☐ X	ESPECIFICAÇÃO Em alguns casos, a Banda pode tocar gratuitamente, a critério do maestro.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO X ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO X ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

A própria Banda Phoenix é uma corporação musical sem fins lucrativos. Possui zelador, tesoureiro, arquivista e diretor (Pompeu Christovam de Pina). Entretanto, a Banda não conta com sócios contribuintes. Segundo Alexandre Pompêo de Pina, *“hoje, a Banda não é de propriedade do poder público, nem de uma família específica ou de um indivíduo apenas, é Patrimônio Cultural da cidade de Pirenópolis”* (Pina, A., O Livre Pensador, opus cit.)

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
--------------------	---------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01 00 08 F40 01
--	---------------------------

Império do Divino Espírito Santo	GO 01 00 08 F20 01
Cavalhadas	GO 01 00 08 F40 02
Reinado	GO 01 00 08 F20 03
Pastorinhas	GO 01 00 08 F40 04
Cavalhadinha	GO 01 00 08 F20 04

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO 01	00 08 F40 01
--	--------------	---------------------

BERTRAN, P., História da Terra e do Homem no Planalto Central, versão pdf, s/d – acessado em 13/04/2008

BINDER, F., *Bandas Militares no Brasil- difusão e organização entre 1808 e 1889*; dissertação de mestrado – UNESP - 2006, vol. 1, SP. (versão pdf)

DANTAS, F., *Teoria e Leitura da Música para as Filarmônicas* – Selo Editorial da Casa das Filarmônicas, versão pdf, s/d – acessado em 15/10/2008

DANTAS, F., *A Filarmônica Hoje*, Revista da Bahia nº. 39, s/d, Funceb, Governo do Estado da Bahia, versão pdf, acessada em 15/10/2008

DIAS, A., *A Furiosa vai à Forra!*, Revista da UFG, dez 2006, versão pdf – www.proec.ufg.br

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, versão digital, acessado em 31/10/2008

GAIOSO, M., *Evidências de uma Prática Musical em Goiás no Período Colonial*, Revista Humanidades, Ano 1, nº. 1, 2006

JAYME, J., *Esboço Histórico de Pirenópolis, vol.1, 1971:246*

MENDONÇA, B., *A Música em Goiás*, Editora da UFG, Goiânia, 198

PINA, A., *A Cultura de Pirenópolis pede Socorro!!!*, in O Livre Pensador, 2006, mimeo.

PINA, B. W. P., Antonio da Costa Nascimento (Tonico do Padre), um músico no sertão brasileiro. Revista Goiana de Artes, volume 7 nº 1, Goiânia, Instituto de Artes da UFG, 1986.

REIS FILHO, N. G., *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial*. Editora da USP, SP, 2000.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Alexandre Luiz Pompêo de Pina (entrevista); Sérgio Pompeu de Pina – Seu Cafu (entrevista); Ita e Alaor Siqueira (entrevista); conjunto de vídeos da SET.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F01 A2 – Anexo Registros Audiovisuais – SET Filmagens

16. . OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Resgate/catalogação/gravação do conjunto de partituras executadas pela Banda Phoenix durante a Festa do Divino

Resgate/catalogação/gravação do conjunto de partituras executadas pelo Coral Nossa Senhora do Rosário durante a Festa do Divino

Resgate/catalogação/gravação do conjunto de partituras de música sacra e da Banda Euterpe, esta última sob a guarda de Pompeu Christóvam de Pina. Segundo Mendonça (opus cit), trata-se de “*uma documentação vasta e valiosa, a mais importante, talvez, existente em nosso Estado. Muitas dessas músicas estão bastante estragadas pelo tempo e necessitam de um trabalho minucioso de restauração*”. (:1981:98)

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	GO	01	00	08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Bênção da Coroa
 Procissão da Coroa
 Alvoradas e tocatas na Matriz
 Missas e Novena do Espírito Santo
 Procissão e Bênção à Bandeira
 Levantamento do Mastro
 Queima
 Cortejo Imperial
 Missa Solene
 Sorteio do novo Imperador
 Procissão do Divino
 Bênção e Posse do novo Imperador
 Entrega Definitiva da Coroa ao novo Imperador
 Abertura das Cavalhadas
 Carreiras das Cavalhadas
 Cortejo do Juizado de São Benedito
 Cortejos da Cavalhadinha
 Carreiras da Cavalhadinha
 (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F01 A3 – Bens Culturais Inventariados)

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS					
PESQUISADOR(ES)	Marina de Macedo Soares				
SUPERVISOR	Marina de Macedo Soares				
REDATOR	Marina de Macedo Soares				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marina de Macedo Soares				02/11/2008